



Coletânea Práticas Educativas em Saúde 2



DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM - UFPI/CSHNB

ORGANIZAÇÃO:

PROF. DRA. ALESSANDRA LÓPES DE OLIVEIRA
CASTELINI, DISCENTES DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA
APLICADA A ENFERMAGEM 2023_2 E
PROJETO DE EXTENSÃO MULTILAB (PRÉXC/UFPI)





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CSHNB**

**GILDÁSIO GUEDES FERNANDES
REITOR**

**VIRIATO CAMPELO
VICE- REITOR**

**ANA BEATRIZ SOUSA GOMES
PRÓ-REITORA DA GRADUAÇÃO**

**JUSCELINO NASCIMENTO
DIRETOR DO CAMPUS - CSHNB**

**MAILSON FONTES DE CARVALHO
COORDENADOR DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**CRISTIANA BARRA TEIXEIRA
COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA CASTELINI
PROFESSORA ORIENTADORA**

**MULTILAB - 2ª EDIÇÃO
PROJETO DE EXTENSÃO PREXC/UFPI**

**DISCENTES DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DA
ENFERMAGEM - CSHNB**

PERÍODO 2023.1



FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C694 Coletânea Práticas Educativas em Saúde 2 / Alessandra Lopes de Oliveira Castelini, organizadora ; [autores] Djane dos Santos Veloso ... [et al.]. – Picos : [s. n.], 2023.
96 f.: il. color.

Projeto MULTILab 2ª edição / Projeto de Extensão PREXC / UFPI
Disciplina Didática Aplicada à Enfermagem - período 2023. 1 - do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí do CSHNB.

Colaboração dos discentes do curso de Enfermagem e da equipe do Projeto MULTILab do CSHNB/ UFPI, Campus Picos/ PI.

1. Promoção da saúde. 2. Autocuidado. 3. Doenças - prevenção - tratamento. 4. Doenças ocupacionais - enfermagem. 5. Saúde - orientações. I. Castelini, Alessandra Lopes de Oliveira. II. Veloso, Djane dos Santos.

CDD 614

Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

Organização

ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA CASTELINI

Equipe Projeto MULTILab PREXC UFPI

Jeffeson José Pereira

Isabel Cristina da Rocha Rodrigues

Isabella Silva Brito

Samara de Carvalho Araújo

Autores - discentes da disciplina de Didática Aplicada à Enfermagem - 2023.1

ADJANE DOS SANTOS VELOSO

AMANDA MENDES DE FREITAS

ANAYDE MIRELLA VIEIRA DE MOURA

BEATRIZ BATISTA DA SILVA

CAMILA DE SOUSA COSTA

EDUARDA NICOLLY DOS SANTOS SOUSA

ELISETE EVANILDA OLIVEIRA DE MOURA

ERIK GUILHERME DE SOUSA SA

FRANCISCA KAYLANY MIRANDA DE SOUSA

FRANCISCO FERREIRA DA SILVA JUNIOR

HELLEN LAYSE ALCANTARA MARTINS

IANE CRISTINE DA SILVA

ISADORA CHRISTINA DA CRUZ LIMA

JAMYLLY KELLY FEITOSA DE OLIVEIRA SILVA

JOAO PEDRO DE SOUSA BARBOSA

JONILSON GOMES DE MOURA AZEVEDO

KARINA ALMEIDA BARROS

KATIA COELHO DE SOUSA

LORRAN CIPRIANO DE SOUSA

MARIA CLARA DE MOURA FERREIRA

MARIA CLARA ISIDORIO DANTAS SOARES

MARILIA DA SILVA SOUSA

NATHALIA BARROS DE ARAUJO

PALOMA SANTOS ALENCAR SOUSA

PAULA DE ARAUJO COSTA

PEDRO HENRIQUE FERREIRA MODESTO

SANDY SILVA PACHECO

STEFANY SOARES GONCALVES

VIRNA LOHRANE DOURADO RIBEIRO



Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos a Coletânea Práticas Educativas em Saúde 2, produção coletiva, que contou com a colaboração de diversas mãos dos acadêmicos, ao longo da disciplina de Didática Aplicada à Enfermagem - Período 2023.1 - do Curso de Enfermagem e da Equipe do Projeto MULTILab (PREXC/UFPI) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, no campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, situado no município de Picos/PI.

A coletânea, nesta segunda edição, apresenta sugestões de recursos didáticos e práticas educativas em saúde para serem desenvolvidas com diferentes grupos na sociedade e está organizada em dezesseis partes que estão distribuídas da seguinte forma: **Auto exame e prevenção de CA de mama; Setembro amarelo: depressão e risco eminente de morte; Doenças parasitárias: geohelmintíase; Pediculose: prevenção e tratamento; Prevenção de hepatites virais; Bactérias no ambiente; Drogas lícitas e ilícitas; Cultura de microrganismos: higienização de alimentos; Atendimento de emergência em crise convulsiva; Prevenção e atendimento de enfermagem ao paciente com suspeita de dengue; Primeiros cuidados com o recém-nascido e amamentação; Combatendo as ITS's nas escolas: HPV, AIDS, Sífilis, Gonorreia, Hepatite B, Clamídia, e Herpes; Calendário de vacinação; Doenças ocupacionais relacionados ao trabalho de Enfermagem; Orientações sobre atendimentos em UBS, UPA, SAMU, e Hospital.**

A produção da Coletânea "Práticas Educativas em Saúde 2" implicou no ato de ler, pesquisar, escrever e compartilhar múltiplos saberes, ressignificando formas de planejar o fazer educativo em Saúde, tornando as práticas pedagógicas mais lúdicas e acessíveis à comunidade, favorecendo a autonomia dos sujeitos.

Que este material seja utilizado por estudantes, estagiários e profissionais da Saúde em diferentes espaços de atuação, contribuindo com a difusão de Educação em Saúde de forma lúdica e que estimule diferentes formas de pensar o ensino e aprendizagem, em diferentes contextos formativos.

Atualmente “tanto a saúde quanto a educação buscam caminhos para construir um sujeito em estado de permanente aprendizagem, aprendendo a aprender, aprendendo a ensinar e ensinando a aprender” (ANASTASIOU, 2007; VASCONCELOS et al., 2009, p. 24), contribuindo para repensar o contexto da qualificação das práticas educativas em saúde e a importância do Enfermeiro Educador.

ANASTASIOU, L. G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: _____ (Org.); ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: Univille, 2007.

VASCONCELOS, M. et al. Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009. 70 p



Sumário

01 Auto exame e prevenção de CA de mama

02 Setembro amarelo: depressão e risco eminente de morte

03 Doenças parasitárias: geohelmintíase;

04 Pediculose: prevenção e tratamento;
Prevenção de hepatites virais

05 Prevenção de hepatites virais



Sumário

06 Bactérias no ambiente

07 Drogas lícitas e ilícitas

08 Cultura de microrganismos: higienização de alimentos

09 Atendimento de emergência em crise convulsiva

10 Prevenção e atendimento de enfermagem ao paciente com suspeita de dengue



Sumário

11 Primeiros cuidados com o recém-nascido e amamentação

12 Combatendo as ITS's nas escolas: HPV, AIDS, Sífilis, Gonorreia, Hepatite B, Clamídia, e Herpes

13 Calendário de vacinação

14 Doenças ocupacionais relacionados ao trabalho de Enfermagem

15 Orientações sobre atendimentos em UBS, UPA, SAMU, e Hospital.

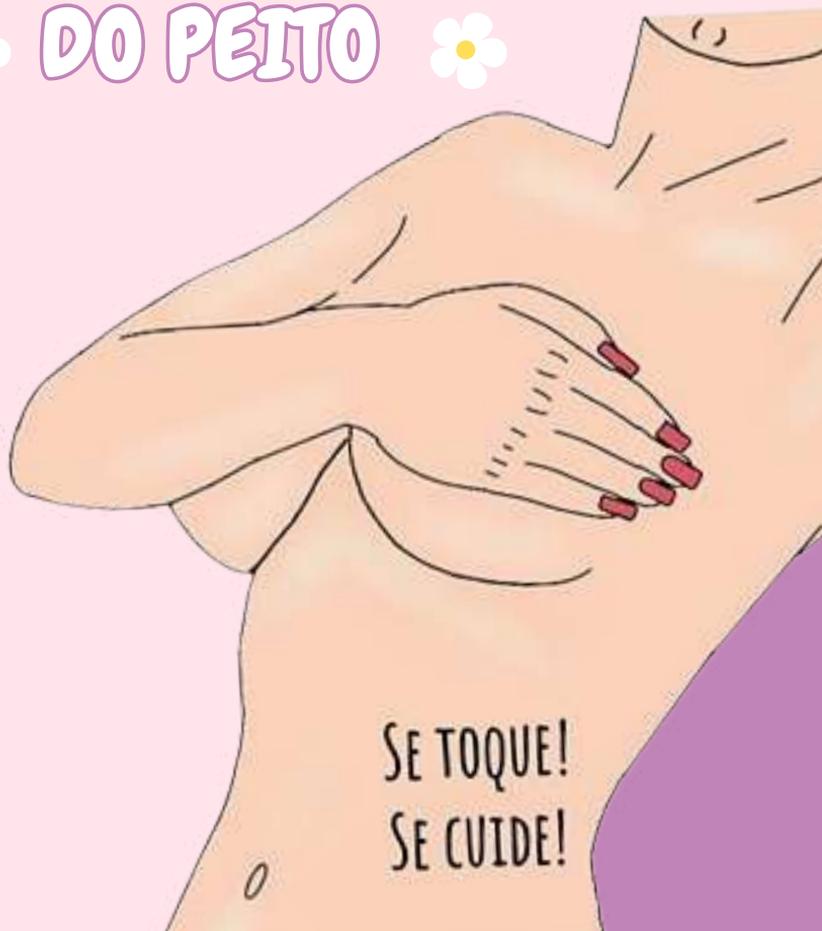
16 Sobre a Equipe



AUTO-EXAME E PREVENÇÃO DE CÂNCER DE MAMA

AMIGAS

🌸 DO PEITO 🌸



SE TOQUE!
SE CUIDE!

Auto-Exame e Prevenção de Câncer de Mama

Amanda Mendes de Freitas
Setefany Soares Gonçalves

O câncer de mama é um tipo de câncer que se origina nas células da mama, principalmente nos ductos mamários (tubos que transportam o leite) ou nos lobos (glândulas que produzem o leite).

Sinais e Sintomas



Secreção
mamilar



Irritação
ou ferida



Textura
diferente



Caroço
visível



Mudança
na forma



Mama
descaída



Ínguas
na axila



Cor da aréola
diferente



Covas
na pele



Endurecimento
da pele



Veias fáceis
de observar

Como Prevenir?

O autoexame das mamas é um procedimento realizado pela própria mulher, sendo importante tanto para seu autoconhecimento quanto para que seja possível identificar possíveis alterações nas mamas.

Diagnóstico

Exames de rotina e/ou complementares são realizados para detecção precoce da doença.

- mamografia
- ultrassonografia das mamas

Procedimentos como a biópsia pode confirmar o diagnóstico.



Auto-Exame e Prevenção de Câncer de Mama

Amanda Mendes de Freitas
Setefany Soares Gonçalves

VOCÊ JÁ EXAMINOU SUAS MAMAS ESSE MÊS?

PREVINA-SE, FAÇA O AUTO-EXAME!

AMIGAS DO PEITO

O QUE É O CÂNCER DE MAMA?

O câncer de mama é um tipo de câncer que se origina nas células da mama, principalmente nas células mamárias (tubos que transportam o leite) ou nos lobos (glândulas que produzem o leite).

O AUTO-EXAME DA MAMA

É um exame simples feito por você mesma que, seguindo passo a passo, pode verificar qualquer tipo de alteração e procurar atendimento médico.

Faça o auto-exame mensalmente e faça seus mamas examinados por médico ou enfermeiro uma vez por ano.

- A partir dos 40 anos faça o mamografia anualmente.
- Após a menopausa, examine os mamas sempre no mesmo dia de cada mês, por exemplo, todo dia 10.

COMO FAZER O AUTO-EXAME?

1. OBSERVE OS SEUS SEUS CAIXIS

2. OBSERVE COMO SEUS SEUS OMBROS

3. OBSERVE COMO SEUS SEUS OMBROS

4. TOQUE AS MAMAS COM O DEDÃO

5. MIRELHAS (SINAIS DE CÂNCER)

Qualquer alteração na mama em mulheres com mais de 50 anos deve ser investigada!

PREVENÇÃO

- O câncer de mama ainda não pode ser prevenido, mas um diagnóstico precoce pode salvar a vida.
- Encorajamos que as mulheres conheçam seu corpo desde que apresentarem e crescimento das mamas no adolescente.
- Faça exames de mamografia regularmente para detecção precoce.
- Manter uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regularmente, evitar o consumo excessivo de álcool e não fumar.

O QUE PROCURAR?

- Corco (câmbrio) endurecido fixo e geralmente indolor.
- Alterações no leite do peito (leite).
- Pequenos nódulos no região axilar (debaixo do braço) ou no pescoço.
- Secreções.
- Pele do tórax (ombrelha) enrijecida ou parecida com casca de laranja.

SINAIS DE CÂNCER DE MAMA

- Alterações no leite do peito (leite)
- Pequenos nódulos no região axilar (debaixo do braço) ou no pescoço
- Secreções
- Pele do tórax (ombrelha) enrijecida ou parecida com casca de laranja

O folder é uma ferramenta de comunicação que visa educar e conscientizar as mulheres sobre a importância da detecção precoce e da adoção de medidas preventivas em relação ao câncer de mama. Seu objetivo principal é informar e capacitar as mulheres para que possam reconhecer os sinais precoces da doença e adotar práticas saudáveis que minimizem o risco de desenvolvê-la.



Setembro amarelo :
depressão e risco
iminente de morte



Setembro Amarelo : depressões e risco iminente de morte



Beatriz Batista
Elisete Evanilda



O Setembro Amarelo foi inspirado na história do jovem estadunidense Mike Emme que cometeu suicídio em setembro de 1994, ele possuía um Mustang amarelo e no velório seus pais e amigos distribuíram cartões com fitas amarelas e frases motivacionais. O objetivo do setembro amarelo é elevar a visibilidade do tema para a sociedade. Nesse sentido, um dos fatores que podem levar ao suicídio é a depressão que é um distúrbio afetivo que compromete o estado físico, o humor do indivíduo e consequentemente o pensamento, afetando seu cotidiano. Segundo a OMS, as taxas mundiais de suicídio estão diminuindo, exceto nas Américas onde os números estão aumentando. Os principais sintomas são baixa autoestima, ansiedade, perda ou aumento de apetite, medo e desânimo. Por isso, é importante a procura de ajuda profissional e apoio de familiares e amigos.



DOENÇAS PARASITÁRIAS: GEO-HELMINTÍASES



DOENÇAS PARASITÁRIAS: GEO-HELMINTÍASES

Adjane dos Santos Veloso
Marília da Silva Sousa



As geo-helmintíases são infecções provocadas por parasitos que possuem desenvolvimento no trato intestinal das pessoas, e concluem seu ciclo biológico no solo e podem se dispersar na água e nos alimentos, com ovos ou larvas desses helmintos.

DOENÇAS PARASITÁRIAS: GEO-HELMINTIASES



- Os geo-helmintos que provocam uma carga mais elevada de morbidade são o *Ascaris lumbricoides*, o *Trichuris trichiura* e os ancilostomídeos (*Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*);
- São vermes que pertencem ao grupo dos nematódeos e configuram-se por apresentar corpo cilíndrico, longo e revestidos por cutícula.

MODO DE TRANSMISSÃO

- O ser humano adquire a ascaridíase e a tricuriase mediante a ingestão de ovos embrionados presentes em alimentos crus, mal lavados, ou pela ingestão de água contaminada, não tratada ou não filtrada;
- Hábitos inadequados de higiene constituem importantes formas de adquirir a infecção;
- Nas ancilostomíases, ocorre penetração ativa das larvas infectantes do *A. duodenale* ou do *N. americanus* na pele íntegra do hospedeiro;
- Solo contaminado por fezes humanas;
- Via oral (menos comum);



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E TRATAMENTO

Fase inicial

- Febre
- Suor
- Fraqueza
- Palidez
- Náuseas
- Tosse

Forma adulta no intestino

- Desconforto abdominal
- Cólicas intermitentes
- Perda de apetite
- Diarreia
- Dores musculares
- Anemias em diversos graus

Albendazol - primeira escolha e é disponibilizado gratuitamente pelo SUS.

Outras opções disponíveis:

- Nitazoxanida
- Mebendazol
- Levamisol
- Flubendazol



DIAGNÓSTICO



DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

- Métodos parasitológicos - observação microscópica dos ovos nas fezes.

PREVENÇÃO E CONTROLE

Diminuir a transmissão, a distribuição e ocorrência da doença;

ESTRATÉGIAS:

- Utilização de medicação antiparasitária;
- Medidas de educação em saúde - instalações sanitárias adequadas; lavagem adequada das mãos antes das refeições e ao manusear alimentos; higienização dos alimentos;
- Melhorias ambientais e de saneamento;
- Tratamento coletivo - reduz a carga parasitária e as fontes de contaminação



“O Jeca não é assim: está assim”
Monteiro Lobato



FOLDER INFORMATIVO / DINÂMICA INTERATIVA COM BALÕES



O folder tem o objetivo de apresentar informações acerca das doenças parasitárias, servindo como um material explicativo e de apoio para o reconhecimento das principais características destas.

“Não realizo higienização adequada dos alimentos, como frutas e verduras, utilizando hipoclorito de sódio.”

“Não faço corretamente a lavagem das mãos após usar o banheiro.”

“Não possuo hábito de higienizar as mãos antes do preparo das refeições.”

“Tenho hábito de andar descalço na terra.”

A dinâmica se dará por meio da utilização de balões, os quais serão distribuídos para cada indivíduo, com frases escritas em papel no interior desses balões, evidenciando alguns hábitos, que façam os indivíduos refletirem se há probabilidade de estarem parasitados. Se houver, mediante os hábitos evidenciados, a pessoa encherá o balão, se não houver tanta probabilidade, não encherá e ganhará um prêmio.



The background of the page is a light cream color with a repeating pattern of cartoon lice. Each louse is depicted with a segmented, yellowish-brown body, a small head with two large eyes, and several pairs of thin, spiky legs. The lice are scattered across the page in various orientations.

Pediculose:

Prevenções e Tratamentos

Pediculose: Prevenção e tratamentos

Isadora Christina

Jamylle Kelly



A pediculose é uma doença causada por um inseto parasita chamado piolho, que se nutre do sangue humano extraído do couro cabeludo, é facilmente reconhecido como um "bichinho preto", que fica andando na cabeça, ele não voa e não pula, fica entre os fios de cabelo, no entanto, é o contato físico e habitual entre as crianças no ambiente escolar que permite a reprodução e disseminação com facilidade deste inseto. A fêmea vive em torno de 30 dias, e é capaz de colocar até 300 ovos durante seu ciclo de vida. Esses ovos são chamados de lêndeas, são pontinhos brancos que ficam "grudados" no fio de cabelo. Esses ovos eclodem entre 7 e 10 dias e a área mais comum é na região posterior da cabeça, atrás das orelhas e nuca.



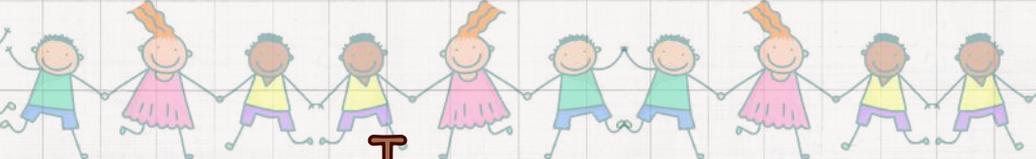
Pediculose: Prevenções e tratamentos



Transmissão

A transmissão ocorre de duas maneiras:

- Pelo contato direto, encostando a cabeça para uma fotografia, por exemplo;
- Pelo compartilhamento de objetos de uso pessoal, como por exemplo escovas de cabelos, bonés, capacetes, travesseiros etc.

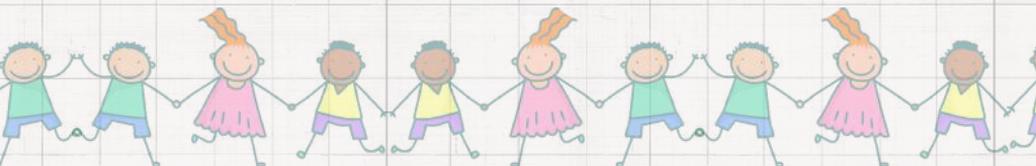


Tratamento

O tratamento deverá ser curativo, com o uso de medicamento tópico e preventivo. Outra questão bastante importante é compreender a importância das medidas não farmacológicas no tratamento desta infestação, a principal delas é a remoção total dos piolhos e lêndeas com pente fino ou manualmente, pois os medicamentos não matam os ovos (lêndeas) do parasita. O corte dos cabelos raramente é necessário

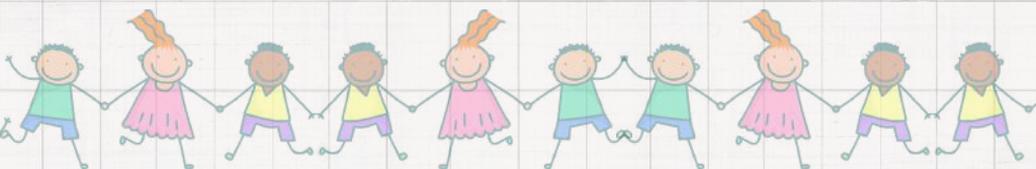


Pediculose: Prevenções e tratamentos



Sintomas

- Prurido (coceira) intenso no couro cabeludo;
- Feridas causadas pelo ato de coçar;
- Marcas deixadas pela picada do inseto



Prevenção

- Uso diário de pente fino (com o cabelo molhado) é uma medida eficaz de controle que será feita somente pelos responsáveis da criança.
- Familiares e pessoas próximas, devem ficar atentos aos sintomas e realizar a inspeção no couro cabeludo.
- Evitar que haja o contato de objetos da criança infectada com outras crianças sem a infestação.
- Orientar as crianças a não compartilhar objetos pessoais como pentes, escovas e adornos de cabelo.



Pediculose: Prevenções e tratamentos

Panfleto informativo| Atividade lúdica| Jogo da memória

XÔ, PIOLHO!



O piolho se nutre do sangue humano, é um bichinho preto que fica andando na cabeça, ele não voa e não pula, no entanto, é facilmente transmitido através do contato típico entre as crianças.

Principais Sintomas

- Coceira principalmente na nuca e atrás das orelhas.
- Visualização dos piolhos e seus ovos (lêndex).
- Irritação e dificuldade de concentração nas atividades escolares, em crianças.

Prevenção

- Observe se a criança coça muito a cabeça.
- Lave o cabelo com frequência e seque-os.
- Examine o cabelo à procura de piolhos e lêndexes.
- Passe o pente fino para retirar as parasitas.



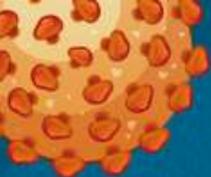
Eu morde sua cabeça, Eu tiro a sua paz... E se você não lava ela, Coça, coça, muito mais.

Ligue os pontos e descubra quem sou eu.

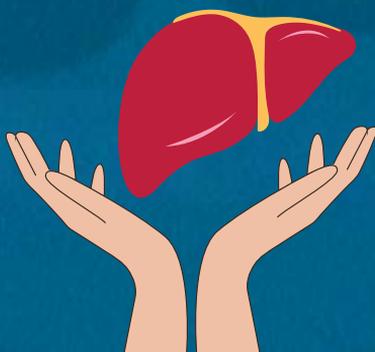


 <p>Lavar os cabelos</p>	 <p>Lavar os cabelos</p>	 <p>Não compartilhar objetos pessoais</p>	 <p>Não compartilhar objetos pessoais</p>	 <p>Pentear o cabelo com pente fino</p>
 <p>Pentear o cabelo com pente fino</p>	 <p>Retirar os piolhos</p>	 <p>Retirar os piolhos</p>		

- Os panfletos informativos serão utilizados para alertar aos pais das crianças e promover a interação dos responsáveis com ambiente escolar;
- A atividade lúdica, por sua vez, busca promover uma maior interação com os alunos, nesse momento eles poderão conhecer a forma do inseto e sanar suas curiosidades a cerca do bichinho;
- O jogo da memória será um artifício utilizado para fixar alguns hábitos (corretos ou não corretos)



Prevenções de hepatites virais





Prevenções de hepatites virais

Eduarda Nicolly e Camila Sousa



As Hepatites Virais constituem-se um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo causadas por diferentes vírus hepatotrópicos. A OMS estima-se que no Brasil deve existir cerca de 2 milhões de portadores crônicos do vírus da hepatite B e 3 milhões de portadores de hepatite C.

Há medidas de prevenção, por exemplo, as vacinas, , entretanto, essas existem somente para hepatite A e B. Outros modos preventivos seriam o uso de preservativos durante as relações sexuais, evitar o compartilhamento de perfurocortantes e estabelecer medidas de cuidado em relação à água de consumo, à manipulação de alimentos e às condições de higiene e saneamento básico.





Prevenções de hepatites virais

TRANSMISSÃO

A e E: Via fecal-oral e estão relacionadas às condições de saneamento básico, higiene pessoal, relação sexual desprotegida (contato boca-ânus) e qualidade da água e dos alimentos.

B, C e D: Sangue (via parenteral, percutânea e vertical), pelo espermatozoides e por secreção vaginal (via sexual).

No caso dos terceirizados do quadro de serviços gerais, as hepatites virais constituem-se em um grave problema, pois a transmissão dos vírus está relacionada ao ambiente de trabalho, especialmente na limpeza dos banheiros, já que pode haver contato com os vírus das hepatites A e E. No caso do manuseio de perfurocortantes, há também o risco de infecção pelas hepatites C, B e coinfecção ou superinfecção pelo vírus da hepatite D.



Prevenções de hepatites virais

FOLDER/BINGO EDUCATIVO

HEPATITES VIRAIS

QUE É?

A HEPATITE CONSISTE NA INFLAMAÇÃO DO FÍGADO CAUSADA PRINCIPALMENTE POR VÍRUS. LEVO A ALTOS NÍVEIS DE MORTALIDADE, ASSIM COMO A Ocorrência DE TUMORES HEPATOCARCINOMAS, CIRROSE HEPÁTICA E CÁNCERES.

QUAIS SÃO OS TIPOS E SUAS TRANSMISSÕES?

HEPATITE A:

TRANSMISSÃO POR VIA FÉCAL-ORAL, PRINCIPALMENTE ENTRE INDÍVIDUOS QUE NÃO USAM MÍNIMO CUIDADO COM O VÍRUS.

HEPATITE B:

SÃO CONHECIDAS COMO HEPATITES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, SÃO TRANSMISSAS PELO CONTATO SANGUÍNEO DE UM SERVIDOR PARA O USO DE AGULHAS (SERVIDOR QUE QUALQUER TIPO DE HEPATITE VIRAL, O USUÁRIO DE BARRAS, ESCOVAS DE DENTE, ALCATEZ DE UNHA, ENTRE OUTROS), TAMBÉM TRANSMITIDA DA MÃE PARA O BEBÊ DURANTE O PARTO E TAMBÉM NA CIRCUNSTÂNCIA DE TRANSFUSÃO DE SANGUE. PREVENÇÃO: USO DE PRESERVATIVAS E CUIDADOS COM O SANGUE DE OUTRAS PESSOAS.

HEPATITE C:

SÃO CONHECIDAS COMO HEPATITES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, SÃO TRANSMISSAS PELO CONTATO SANGUÍNEO DE UM SERVIDOR PARA O USO DE AGULHAS (SERVIDOR QUE QUALQUER TIPO DE HEPATITE VIRAL, O USUÁRIO DE BARRAS, ESCOVAS DE DENTE, ALCATEZ DE UNHA, ENTRE OUTROS), TAMBÉM TRANSMITIDA DA MÃE PARA O BEBÊ DURANTE O PARTO E TAMBÉM NA CIRCUNSTÂNCIA DE TRANSFUSÃO DE SANGUE. PREVENÇÃO: USO DE PRESERVATIVAS E CUIDADOS COM O SANGUE DE OUTRAS PESSOAS.

HEPATITE D:

ESSE VÍRUS SOMENTE EM PRESENÇA DO VÍRUS B É POSSÍVEL TRANSMISSÃO PARA UMA PESSOA E POSSUÍ AS MESMAS CONDIÇÕES DE TRANSMISSÃO DE B E DO VÍRUS B.

HEPATITE E:

HEPATITE E É TRANSMISSA PELO CONTATO SANGUÍNEO DE UM SERVIDOR PARA O USO DE AGULHAS (SERVIDOR QUE QUALQUER TIPO DE HEPATITE VIRAL, O USUÁRIO DE BARRAS, ESCOVAS DE DENTE, ALCATEZ DE UNHA, ENTRE OUTROS), TAMBÉM TRANSMITIDA DA MÃE PARA O BEBÊ DURANTE O PARTO E TAMBÉM NA CIRCUNSTÂNCIA DE TRANSFUSÃO DE SANGUE. PREVENÇÃO: USO DE PRESERVATIVAS E CUIDADOS COM O SANGUE DE OUTRAS PESSOAS.

PREVENÇÃO:

A MANEIRA PRINCIPAL PARA PREVENÇÃO É CONTRA-HEPATITES DO TIPO A, B, E, E ADIQUERES QUE RECEBEM A VACINAÇÃO PRÉVIA, CONSIDERANDO QUE SE PROTEGER TAMBÉM PARA A HEPATITE B, HEAVY VACINAS SÃO DISPONÍVEIS GRATUITAMENTE NO SUS.

TRATAMENTO:

TODAS AS HEPATITES VIRAIS DEVEM SER ACOMPANHADAS PELOS PROFISIOANAS DE SAÚDE, PARA CADA CASO NÃO FORME TRATADO AS INFECÇÕES DEVEM SE ACOMPANHAR, DEVENDO INCLUIR EM SEUS CUIDADOS CUIDADOS E CÂNCER.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO?

O DIAGNÓSTICO PODE SER FEITO ATRAVÉS DE TESTES SANGUÍNEOS QUE DETECTAM O VÍRUS, HEAVY DE EXAMES FEITOS COM LABORATÓRIO IMPORTANTE DESTACAR QUE O EXAME DE HEPATITE B FAZ PARTE DO ROTEIRO DE DIAGNÓSTICO HEAVY, TODA ESTABELECE DEVE SER DIAGNOSTICADA E TRATADA, CADA HEAVY INDICAÇÃO HEAVY, HEAVY A GRAVIDADE.

AMARELO
MÊS DE COMBATE AS HEPATITES VIRAIS

Lavo sempre as mãos após utilizar o banheiro +10	Não uso preservativo durante a relação sexual -15	Quando vou à manicure levo meus itens pessoais (alicate e tesoura) +15
Tomei vacina contra a hepatite na infância +20	Vou ao médico pelo menos 1 vez ao ano +15	Compartilho itens de higiene pessoal (escova de dente, lâmina de barbear) -10
Sempre sou cuidadoso (a) durante o manuseio de objetos cotidianos previamente usados +10	Cozinho bem os alimentos antes de consumi-los, principalmente manjericão, frutas do mar e peixes +20	Lavo sempre as mãos após recolher o lixo de banheiros +10
Lavo com água tratada, clorada ou fervida os alimentos que serão consumidos crus +5	Total _____	

TRATAMENTO

EM CASO DE SUSPEITA DA MANEIRA DE LUTA CONTRA AS HEPATITES VIRAIS O MINISTÉRIO DA SAÚDE ALERTA PARA A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO NO COMBATE ÀS HEPATITES VIRAIS, PORÉM, O TRATAMENTO DISPONIBILIZADO POR MEIO DE TESTES RÁPIDOS E TRATAMENTO DE TIPO NÃO COMUM NO BRASIL, SÃO AS HEPATITES A, B E C.

AMARELO
MÊS DE COMBATE AS HEPATITES VIRAIS

CHISGA DE E NÃO ODEIA A HEPATITE AMARELA E A SUA VIDA!

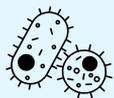
O folder tem como objetivo levar informações importantes acerca da sintomatologia das hepatites virais e incentivar a procura do serviço de saúde em casos de suspeita, para que o tratamento seja realizado o mais rápido possível. O bingo educativo é uma maneira dinâmica de assimilação dos meios de prevenção. Esses serão entregues e o bingo será realizado após a explanação das enfermeiras educadoras sobre as hepatites virais.



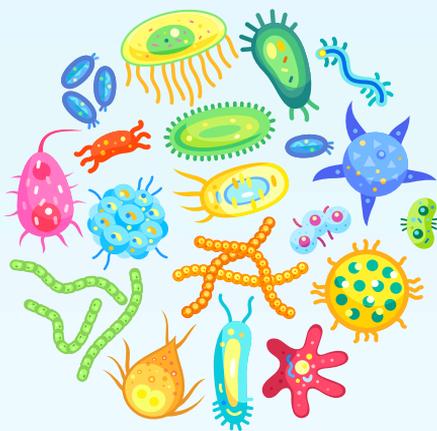
Bactérias no Ambiente



Bactérias no Ambiente



Erik Guilherme de Sousa Sá
Pedro Henrique Ferreira Modesto



As bactérias são microrganismos unicelulares procariontes amplamente distribuídos em diversos ambientes da Terra. Sua abundância e diversidade contam com milhões de espécies presentes no cotidiano de todos os seres humanos, esses micro-organismos desempenham papéis fundamentais nos ecossistemas para a manutenção da vida como é conhecida.

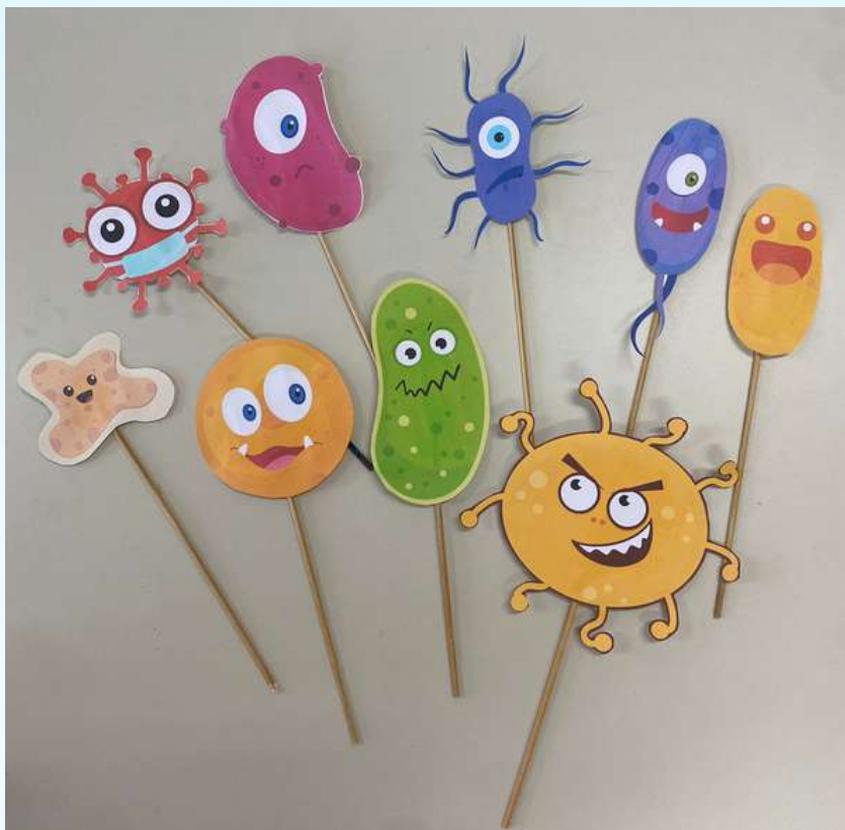
Embora muitas bactérias sejam inofensivas, algumas podem causar doenças, destacando a importância do estudo e controle das bactérias patogênicas para a saúde humana.



Bactérias no Ambiente



PALITOCES



Como complemento da atividade educativa acerca das bactérias no ambiente foi escolhido o uso de palitoches lúdicos, os quais tendem a manter uma maior atenção das crianças enquanto é apresentado o conteúdo, tornando mais significativo para as crianças.

Bactérias no Ambiente



JOGO DA LIMPEZA



Após o momento de explicação será desenvolvido um jogo no qual o objetivo é observar se a criança realmente lava a mão de forma correta. Para tal será usado tinta guache, após a lavagem das mãos com a tinta a mesma não deve apresentar superfície sem que haja tinta, estimulando assim uma lavagem das mãos correta.

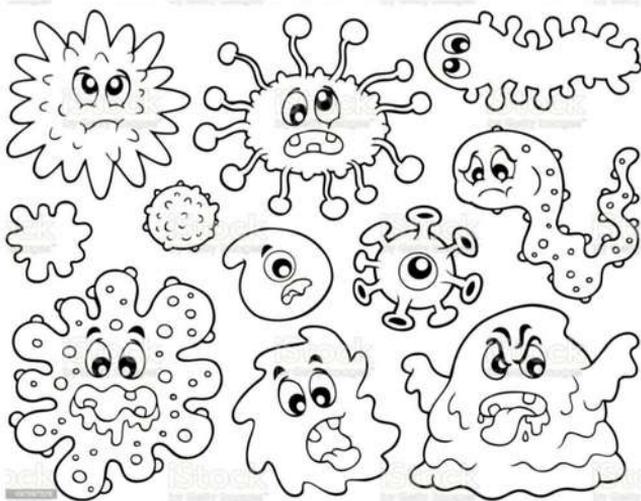
Havendo um acompanhamento de cada uma e retirada de dúvidas como forma avaliativa para ver se realmente entenderam o conteúdo proposto.

Bactérias no Ambiente



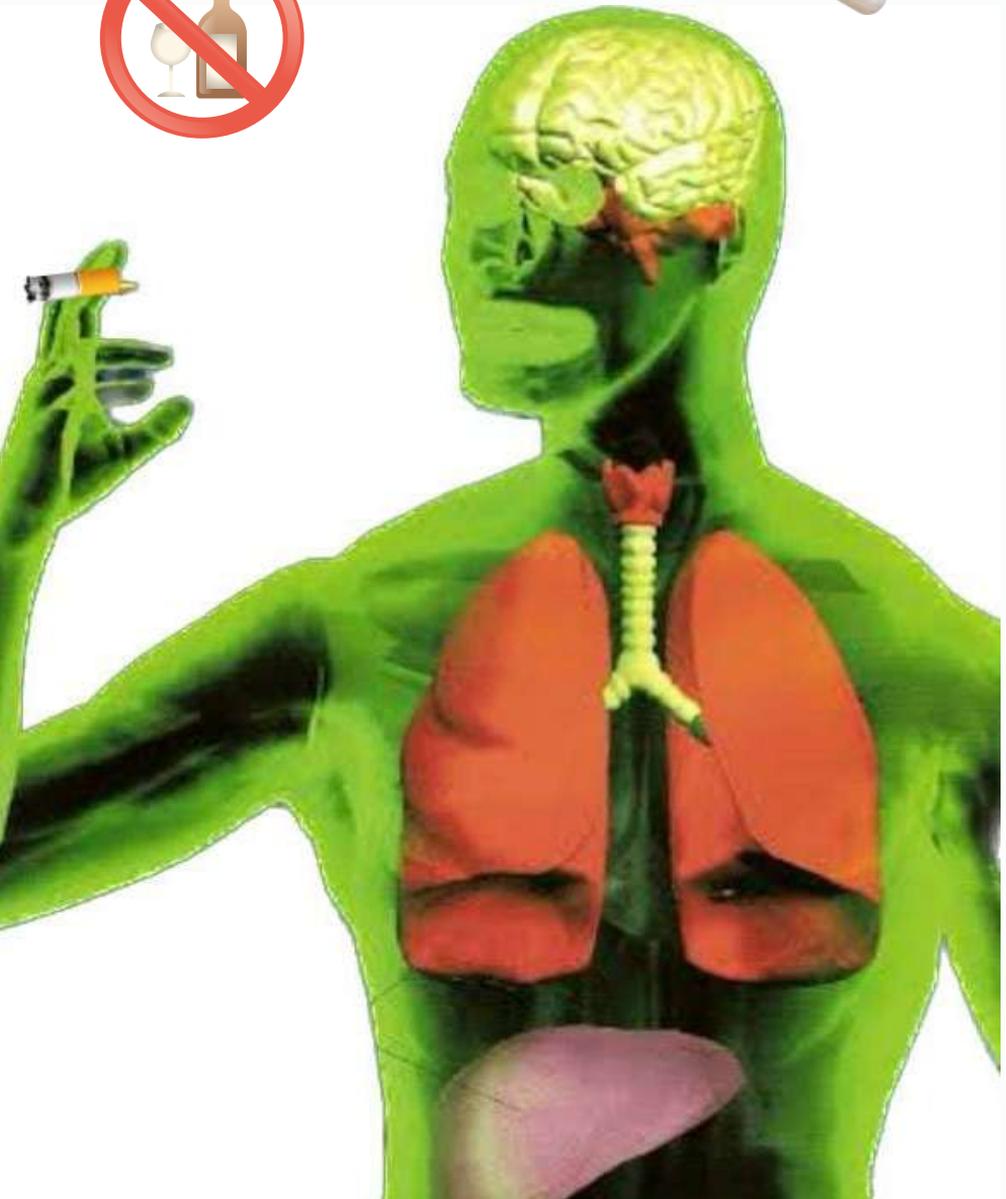
HORA DA PINTURA

LAVAGEM DAS MÃOS



Para finalizar a intervenção será disponibilizado como atividade complementar desenhos para colorir. Os quais trazem um maior envolvimento da criança com o conteúdo abordado.

Drogas lícitas e ilícitas



Drogas lícitas e ilícitas

João Pedro Barbosa
Sandy Pacheco
Paula Araújo



Drogas lícitas: São aquelas que têm a comercialização liberada para maiores de 18 anos, como no caso do cigarro e do álcool. São permitidas por lei, onde o seu consumo ocorre a partir da compra no comércio legal.

Drogas ilícitas: São aquelas que não têm a comercialização liberada, ou seja, são proibidas pela justiça de serem comercializadas, como no caso da maconha e da cocaína.

Drogas lícitas e ilícitas

ÁLCOOL

Sinais que demonstram quando o consumo está evoluindo para a dependência (ALCOOLISMO):

- Aumento da frequência de consumo e da quantidade consumida;
- Tolerância (necessidade de beber cada vez mais);
- Forte desejo de beber;
- Dificuldades para controlar o consumo;
- Abandono de outros interesses em favor do uso;
- Aparecimento de sintomas desagradáveis após ter ficado horas sem beber (síndrome de abstinência), por exemplo: desconforto, ansiedade, tremores nas mãos, enjôos, etc.

Avale se o seu beber é problemático (CAGE)

O consumo de álcool é considerado de risco a partir de 2 respostas afirmativas.	NÃO	SIM
1. Alguma vez o (a) Sr. (a) sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber?		
2. As pessoas o (a) aborrecem porque criticam o seu modo de beber?		
3. O (a) Sr. (a) se sente culpado (a) (chateado consigo mesmo) pela maneira como costuma beber?		
4. O (a) Sr. (a) costuma beber pela manhã para diminuir o nervosismo ou a ressaca?		

NÃO VEJA DOBRADO



QUANDO VOCÊ INGERE BEBIDA ALCOÓLICA:

- Seus reflexos ficam mais lentos;
- Sua percepção fica prejudicada;
- Você pode perder o equilíbrio;
- Você pode se tornar uma pessoa mais agressiva na rua e em casa com sua família.

NÃO PAGUE DOBRADO

- O país gasta 7,3% do PIB (Produto Interno Bruto) ao ano para tratar de problemas relacionados ao álcool;
- 45% de jovens entre 13 e 19 anos envolvidos em acidentes, havia ingerido bebidas alcoólicas;
- Motoristas alcoolizados são responsáveis por 65% dos acidentes fatais;
- O alcoolismo é a 3ª doença que mais mata no mundo.

CUIDADO!

As cervejas sem álcool possuem álcool em baixas concentrações:

- Cerveja baixo teor alcoólico: entre 0,5 e 2,0%.
- Cerveja de médio teor alcoólico: entre 2,0 e 4,5%.
- Cerveja de alto teor alcoólico: entre 4,5 e 7,0%.

DROGAS

Como alguém se torna dependente químico?



Quando a pessoa usa qualquer droga constantemente, em doses cada vez maiores. Trata-se de uma doença adquirida pelo hábito.

Psicoativa o que é isso?

As drogas lícitas (legais) ou ilícitas (ilegais) são as chamadas substâncias psicoativas, porque causam alterações no funcionamento mental. Também chamadas psicotrópicas. A consciência natural do ser humano, a auto-confiança própria da juventude, a exposição às drogas e ao álcool e o convívio às novas experiências formam um conjunto de fatores de risco para o desenvolvimento das dependências.

Ação das drogas no cérebro

Depressora - álcool - sedativos/hipnóticos - opióides	Estimulante - tabaco - anfetaminas - cocaína - cafeína	Modificadora - canabinóides - alucinógenos - solventes voláteis
---	---	---

CRENÇAS

O que dizem os usuários de risco	Engano
"Sou mais simpático, interessante e alegre quando sob efeito da droga"	Ouça a opinião dos outros que, na maior parte das vezes, consideram que a pessoa ficou inadequada e inconveniente.
"Meu uso é controlado, paro quando quiser"	Este controle não é o observado por quem acompanha o sofrimento destas pessoas.
"A droga me facilita no relacionamento com as pessoas"	Pelo contrário, estas pessoas perdem os laços familiares, sociais e profissionais.
"Eu fico mais criativo quando uso droga"	A criatividade é da própria pessoa que poderia aprender a se expressar com liberdade por outros meios.

Folheto Educativo

Um folheto educativo é um impresso, geralmente em papel, feito com linguagem acessível e que tem por objetivo informar um público específico sobre um tema específico.



Drogas lícitas e ilícitas



Experimento "Pulmão Fumante".

O QUE ACONTECE COM O PULMÃO DE UM FUMANTE?
Acontece que o hábito de fumar paralisa e eventualmente destrói parte da mucosa dos pulmões, enfraquecendo esse mecanismo de proteção natural – e aumentando a probabilidade de infecção. Os danos mais comuns são o desenvolvimento de bronquite, bronquiolite e enfisema – além do câncer. Experimento é um teste ou conjunto de testes realizados com a finalidade de verificar uma hipótese ou induzi-la a partir da observação de um fenômeno natural ou provocado.

Drogas lícitas e ilícitas

VOCÊ VOCÊ VOCÊ



PREJUDICA ENVELHECE INFARTA

A SAÚDE ATÉ DE QUEM NÃO FUMA,
AO CONSUMIR ESTE PRODUTO

ESTE PRODUTO CAUSA
ENVELHECIMENTO PRECOZE

ESTE PRODUTO CAUSA
INFARTO E OUTRAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

VOCÊ



MORRE

ESTE PRODUTO CAUSA
ENFISEMA, CÂNCER DE PULMÃO E MORTE

VOCÊ



SOFRE

ESTE PRODUTO CAUSA
PERDA DO BEBÊ E PARTO PREMATURO

Drogas lícitas e ilícitas



1. Somente as drogas ilícitas fazem mal para a saúde.
R= falso
2. As drogas lícitas são aquelas que tem a comercialização liberada para maiores de 18 anos.
R= verdadeiro.
3. Exemplo de drogas ilícitas são o álcool e cigarro.
R= falso.
4. As drogas lícitas podem ser comercializada em supermercados, farmácias e outros estabelecimentos.
R= verdadeiro.
5. Alguns exemplos de drogas ilícitas são, maconha, cocaína, LSD e cafeína.
R= falso
6. A dependência, impotência sexual e causa de câncer, advém das drogas lícitas e ilícitas.
R= verdadeiro
7. Procurar ajuda de psicólogo e médico é um tratamento para deixar o vício da droga?
R= Verdadero
8. Cigarro não causa câncer de pulmão?
= Falso
9. Cafeína e remédio são considerados drogas
=Verdadeiro

Quiz Educativo

Quiz é o nome de um jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre o conteúdo apresentado, com verificação da aprendizagem.



Atendimentos de emergência na crise convulsiva



Atendimentos de emergência na crise convulsiva



Nathalia Barros de Araújo
Virna Lohane Dourado Ribeiro



A convulsão é a contratura involuntária dos músculos, que provoca movimentos desordenados do corpo. A condição ocorre quando há excitação da camada externa do cérebro. Em geral, as crises duram até 5 minutos, podendo se estender por mais tempo.



Atendimento de emergência na crise convulsiva



Causas da convulsão

Há várias causas para a ocorrência de uma convulsão, entre elas estão: febre alta, trauma cranioencefálico, intoxicação química, tumores cerebrais, doenças como: tétano, acidente vascular encefálico e outras.

Quais os sinais e sintomas?

Espasmos incontroláveis em um ou mais segmento corporal, lábios azulados, olhos virados para cima, inconsciência, salivação abundante e movimentos desordenados são alguns sinais/sintomas.

Tratamento

Convulsões provocadas por álcool, drogas, efeito colateral de medicamentos e por distúrbios metabólicos, quando são retiradas essas substâncias ou corrigido o problema orgânico o risco de novas crises diminui consideravelmente.

Nos casos de convulsões por outras causas, existem medicamentos que são prescritos para evitar a recorrência e assegurar o controle das crises

O que fazer?

- **Manter a calma;**
- **Chamar o SAMU;**
- **Afastar pessoas e objetos;**
- **Afrouxar roupas;**
- **Lateralizar e proteger a cabeça;**
- **Não mobilizar o paciente;**
- **Não jogar água;**
- **Não colocar nada na boca do paciente**

Folder informativo



O folder contém conteúdos acerca do conceito, causas, sinais/sintomas, tratamento e ações de primeiros socorros que podem ser aplicadas às pessoas em crise convulsiva.

O objetivo do folder é que as informações fixem os conteúdos, para os participantes da intervenção e que haja disseminação do conhecimento para mais pessoas.



Jogo das ações

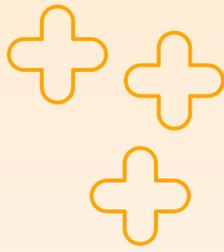
O jogo das ações tem como objetivo a fixação do tema abordado e avaliação do aprendizado.

A dinâmica ocorre da seguinte maneira: Os participantes da intervenção serão divididos em duas equipes. Em uma caixa (a caixinha de ações), contém medidas que podem ser realizadas para ajudar uma pessoa no momento de uma crise convulsiva, então, uma das coordenadoras irá sortear uma ação, para que as equipes respondam e separem as ações em certas e erradas. As equipes responderão de acordo com a vez de cada uma, sendo que a primeira resposta será feita pela equipe que ganhar o jogo de mão: "pedra, papel e tesoura".

A equipe vencedora será a que pontuar mais respostas corretas. Ao final, será formado um "esquema", onde de um lado conterão ações que podem e devem ser feitas para ajudar uma pessoa em crise convulsiva, e do outro lado ações que não devem ser realizadas às pessoas nessa condição.

Em caso de empate será feita uma pergunta para as equipes. Ganhará quem responder mais rápido e corretamente a pergunta.





Prevenções e Atendimentos de
Enfermagem a paciente com
suspeita de dengue!



Prevenções e Atendimentos de Enfermagem a paciente com suspeita de dengue



Lorran Cipriano de Sousa
Paloma Santos Alencar Sousa

A equipe de Enfermagem tem papel fundamental no atendimento do paciente com suspeita de dengue, seja na identificação dos casos suspeitos, no reconhecimento dos sinais associados à gravidade e/ou no monitoramento dos pacientes em acompanhamento ambulatorial e em internação.



Conceito

É uma doença infecciosa febril aguda, que pode se apresentar de forma benigna ou grave, dependendo de alguns fatores, entre eles: o vírus envolvido, infecção anterior pelo vírus da dengue e fatores individuais como doenças crônicas.

Qual o microorganismo causador da dengue?

O vírus do dengue pertence à família dos flavivírus e é classificado no meio científico como um arbovírus, os quais são transmitidos somente pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, não ocorrendo transmissão pelo contato direto com um doente ou suas secreções, nem por meio de fontes de água ou alimento. São conhecidos quatro sorotipos: 1, 2, 3 e 4.



Sintomas



O doente pode apresentar sintomas como febre, dor de cabeça, dores pelo corpo, náuseas ou até mesmo não apresentar qualquer sintoma. O aparecimento de manchas vermelhas na pele, sangramentos (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua e vômitos persistentes podem indicar um sinal de alarme para dengue hemorrágica. Esse é um quadro grave que necessita de imediata atenção médica, pois pode ser fatal.

Tratamentos

Todas as pessoas com febre de menos de sete dias durante uma epidemia ou por casos suspeitos de dengue, cuja evolução não é possível prever, devem procurar tratamento médico onde algumas rotinas estão estabelecidas para o acompanhamento, conforme a avaliação clínica inicial e subsequente, quanto a possibilidade de evolução para gravidade. A hidratação oral (com água, soro caseiro, água de coco), ou venosa, dependendo da fase da doença, é a medicação fundamental e está indicada em todos os casos em abundância. Não devem ser usados medicamentos à base de ácido acetil salicílico e antiinflamatórios, como aspirina e AAS, pois podem aumentar o risco de hemorragias.



Prevenções



A melhor forma de se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença. Para isso, é importante não acumular água em latas, embalagens, copos plásticos, tampinhas de refrigerantes, pneus velhos, vasinhos de plantas, jarros de flores, garrafas, caixas d'água, tambores, latões, cisternas, sacos plásticos e lixeiras, entre outros.



Evite o acúmulo de água em pneus e garrafas.

Mantenha sempre fechada a tampa do reservatório de água.



Mantenha a tampa do lixo sempre fechada também.

Preencha os pratinhos ou os vasos de planta com areia.



Mobilize seus vizinhos e sua comunidade para ajudar a combater o mosquito transmissor da dengue.



Folder Educativo

DENGUE

Doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* que ocorre em áreas tropicais e subtropicais.

Existem 5 tipos de vírus da Dengue: DENV-1, DENV-2, DENV-3 E DENV-4.

Febre alta > 38,5°C;
• Dores musculares intensas;
• Dor ao movimentar os olhos;
• Mal estar;
• Falta de apetite;
• Dor de cabeça;
• Manchas vermelhas no corpo (petéquias).

TRANSMISSÃO

O vírus é transmitido para humanos por meio da picada de mosquitos fêmeas do gênero *Aedes Aegypti* infectados.

A principal forma de reprodução do mosquito se dá quando o fêmea deposita seus ovos nos bordos dos recipientes com água limpa e parada.

PREVENÇÃO

A forma mais eficaz de prevenção é o combate ao mosquito *Aedes aegypti*:

- Beber e acondicionar o lixo do quintal;
- Limpar as calhas;
- Limpar o bandedo externo da geladeira;
- Não deixar acumular água nas pias;
- Limpar e guardar as varais das sacas de estirado;
- Cobrir bem a cisterna;
- Cobrir bem todos os reservatórios de água.

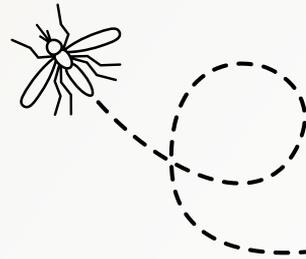
Evite o acúmulo de água em pneus, latas e garrafas.

Mantenha sempre fechada a tampa do reservatório de água.

Mantenha a tampa do lixo sempre fechada também.

Preencha os pratinhos ou os vasos de planta com areia.

Mobilize seus vizinhos e sua comunidade para ajudar a combater o mosquito transmissor da dengue.



DENGUE

Prevenção e Atendimento da Enfermagem

Enfermeiros Educadores
Lorrain Cipriano e Paloma Alencar
UBS TIJOIRINHO

O folder educativo aborda o conceito sobre a dengue, os tipos de vírus causadores da doença, os principais sinais e sintomas, formas de transmissão da doença, assim como diversas medidas que podem ser implementadas para prevenir a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* e a consequente transmissão da patologia.





Bingo Educativo



O bingo educativo é realizado com o intuito de identificar e promover maiores ações de conscientização acerca das medidas de prevenção da Dengue, sendo que a cada ação realizada o jogador ganha 5 pontos e ao final quem tiver a maior soma vence.

PRIMEIROS CUIDADOS COM O
RECÉM-NASCIDO E

Amamentação



PRIMEIROS CUIDADOS COM O
RECÉM-NASCIDO E

Amamentação

Francisca Kaylany Miranda de Sousa
Iane Cristine da Silva



O leite materno é a melhor opção para nutrir o seu bebê nos primeiros meses. Ele fornece nutrientes vitais e ajuda a fortalecer o sistema imunológico. Ademais, a adaptação extra-uterina, o vínculo dos pais para com o RN e os cuidados nos primeiros momentos de vida, são essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança



Coto umbilical

Após o nascimento, o cordão umbilical — estrutura que liga o feto à placenta e permite com que ele receba oxigênio e nutrientes durante a gestação — é cortado, permanecendo apenas uma pequena parte no umbigo do bebê. É essa estrutura que se refere ao coto umbilical.

Hora do banho

Para as mães e pais de primeira viagem, um dos maiores desafios surge na hora do banho do bebê. Eles, que já são delicados quando estão secos, parecem ficar ainda mais frágeis e escorregadios quando estão molhados e ensaboados. Mas, apesar do receio natural, dar banho nos bebês não é algo tão difícil quanto parece.

Engasgo

O engasgo é uma manifestação do organismo para expelir alimento ou objeto que toma um “caminho errado” durante o ato de engolir. O engasgo é considerado uma emergência. Sendo assim, é recomendado agir rapidamente e procurar ajuda médica para evitar complicações.



Folder

1 DE AGOSTO



DIA MUNDIAL
DA AMAMENTAÇÃO



Amamentação



OBJETIVOS PARA A MÃE

- FAVORECE O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, PSÍQUICO E EMOCIONAL DO BEBÊ.
- AUXÍLIO NA PERDA DO PESO.
- SUPRIM O COMPORTAMENTO DE CHORO.
- REDUZ A INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA, DIABETE E HIPERTENSÃO.

OBJETIVOS PARA O BEBÊ

- FAVORECE O DESENVOLVIMENTO FÍSICO E EMOCIONAL DO BEBÊ.
- PROTEGE CONTRA DOENÇAS INFECCIOSAS, ALERGIAS, DIABETES E OBESIDADE.
- REDUZ O RISCO DE OBESIDADE.
- CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.
- PROTEGE CONTRA A VÍCIAS POR TABACO E ALCOOL.

Jogo das cartas

Cada pai e/ou mãe escolherá uma carta aleatória, as cartas terão uma cor definida e cada cor terá um banco de perguntas sobre os temas de primeiros cuidados com recém-nascido e amamentação.



VERDE



AMARELO



AZUL



VERMELHO



Combate às IST's na escola:

**HPV, AIDS, Sífilis, Gonorréia,
Hepatite B, Clamídia e Herpes**



Combate às IST's na escola:

**HPV, AIDS, Sífilis, Gonorréia,
Hepatite B, Clamídia e Herpes**

Anayde Mirella Vieira de Moura
Kátia Coelho de Sousa



O que são IST's?

São infecções sexualmente transmissíveis causadas por vírus, bactérias ou outros microorganismos e transmitidas principalmente por meio de contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativos com uma pessoa que esteja infectada.

AIDS

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é causado pelo vírus HIV e interfere na capacidade do organismo combater infecções a medida que vão destruindo os linfócitos T-CD4+.

- Há possibilidade de possuir o vírus por anos e não desenvolver a doença. (mas mesmo assim transmitir o vírus)

Transmissão: relação sexual não protegida, sanguínea, transmissão vertical (na gestação, durante parto ou pela amamentação).

Prevenção: uso de preservativos nas relações sexuais.

- As UBS distribuem preservativos de forma gratuita.

HPV

Causado pelo Papilomavirus Humano que infecta a pele e a mucosa, causando verrugas ou câncer.

Sinais e sintomas: provoca verrugas únicas ou múltiplas de tamanhos variados na região genital (vulva, vagina, colo do útero, pênis, bolsa escrotal e região púbica) e anal, podem causar coceira.

- Geralmente o vírus fica em um período de latências por meses ou anos, sem causar nenhum sinal ou sintoma, porém quando a imunidade do indivíduo diminui pode desencadear o aparecimento das lesões.

Tratamento: individualizado pois depende da lesão

Prevenção:

- **Vacinação:** distribuída pelo SUS (para meninas e meninos de 9 a 14 anos - 2 doses)
- **Exame preventivo de papanicolau:** identifica lesões precursoras do câncer de colo uterino.
- **Uso de preservativo**



Herpes



Infeção causada pelo vírus herpesviridae.

Transmissão: relação sexual desprotegida e contato com pele e mucosa infectada.

Sinais e Sintomas: bolhas na região genital, que quando rompem se tornam feridas.

- Desaparecem espontaneamente mas podem reaparecer em situações de estresse, cansaço, esforço extremo e febre.

Prevenção: uso de preservativos durante relações sexuais.

Hepatite B



IST causada por um vírus de DNA, vírus da hepatite B (HBV).

Transmissão: via sexual, sanguínea e transmissão vertical.

Sinais e sintomas: febre, cansaço, tontura, enjojo e vômito, dor abdominal, pele e olhos amarelados, fezes esbranquiçadas e urina escura.

Prevenção: uso de preservativos, não compartilhar itens pessoais (como lâminas de barbear, alicates, agulhas e etc) e a vacinação disponibilizada pelo SUS. A vacina contra a hepatite B induz à formação do anti-HBs isoladamente, imunizando o indivíduo.

Gonorréia e Clamídia



Causadas pelas bactérias Neisseria gonorrhoeae e Chlamydia trachomatis, respectivamente.

Estão associadas à infecções que atingem os órgãos genitais, a garganta e os olhos.

Sinais e sintomas: corrimento vaginal com dor no baixo ventre na mulher, e nos homens, corrimento no pênis e dor ao urinar.

A maioria das mulheres infectadas n apresentam sintomas.

No entanto, é muito comum que as infecções causadas por essas bactérias sejam assintomáticas na maioria dos casos.



Prevenção: a melhor forma de prevenção é o uso camisinha masculina e feminina, devido a sua transmissão ser via sexual.

O exame de sangue utilizado para o diagnóstico da clamídia busca, em uma amostra de sangue, a presença de anticorpos específicos para a bactéria.



Sífilis

É uma infecção bacteriana sistêmica, de evolução crônica, causada pelo **Treponema pallidum**.

Transmissão: via sexual, sanguínea e transmissão vertical.

Prevenção: uso de preservativos.

Sinais e sintomas: manchas no corpo, febre, mal-estar, dor de cabeça e ínguas pelo corpo.

Seu diagnóstico pode ser realizado através dos exames treponêmicos e não treponêmicos.

Os diagnósticos e tratamentos são gratuitos pelo SUS, e é importante que sejam feitos por um profissional adequado pois melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão das infecções, que se não tratadas adequadamente podem provocar diversas complicações e até mesmo levar a morte.

Folder

O que são IST's?

São infecções sexualmente transmissíveis causadas por vírus, bactérias ou outros microorganismos e **transmitidos principalmente por meio de contato sexual** (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativos com uma pessoa que esteja infectada.

O diagnóstico e tratamento são **gratuitos pelo SUS** e é importante que sejam feitos por um **profissional adequada** pois melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão das infecções, que se não tratadas adequadamente podem provocar diversas complicações e até mesmo levar a morte.



Realizado por acadêmicas do 5º período do curso de Bacharelado de Enfermagem CSHNB - PI

Anayde Mirella Vieira de Moura
Kátia Coelho de Sousa

Combate às IST's na escola

HPV, AIDS, Sífilis, Gonorreia,
Hepatite B, Clamídia e Herpes



AIDS

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo vírus HIV que interfere na capacidade do organismo combater infecções, a medida que vão destruindo as células de defesa.

Transmissão: via sexual, sanguínea e transmissão vertical (na gestação, durante o parto e pela amamentação)

Prevenção: uso de preservativos

→ as UBS distribuem preservativos gratuitamente.



HPV

Causado pelo papilomavírus Humano que infecta pele ou mucosas, provocando verrugas na região anal e genital ou câncer.

Transmissão: contato com pele ou mucosas infectadas.

Sinais e sintomas: pode ficar em estado latente por meses ou anos e não apresentar nenhum sinal, porém a diminuição da imunidade pode provocar o aparecimento das lesões.

Prevenção: através de vacinação, uso de preservativos durante relações sexuais e exame de papanicolaou para identificar lesões precursora do câncer do colo de útero.

Hepatite B

IST causada por um vírus de DNA, vírus da hepatite B (HBV).

Transmissão: via sexual, sanguínea e transmissão vertical.

Prevenção: uso de preservativos, não compartilhar itens pessoais (como lâminas de barbear, alicates, agulhas e etc) e a vacinação disponibilizada pelo SUS.

Sinais e sintomas: febre, cansaço, tontura, enjoo e vômito, dor abdominal, pele e olhos amarelados, fezes esbranquiçadas e urina escura.

Herpes

Infecção causada pelo herpesvírus.

Transmissão: via sexual desprotegida e contato com pele e mucosa infectada.

Sinais e sintomas: bolhas na região genital (podem desaparecer, mas reaparecem em situações de estresse, cansaço, febre...).

→ É recomendado não furar as bolhas ou passar pomadas sem prescrição.

Prevenção: uso de preservativos durante relações sexuais.

Sífilis

É uma infecção bacteriana sistêmica, de evolução crônica, causada pelo *Treponema pallidum*.

Transmissão: via sexual, sanguínea e transmissão vertical.

Prevenção: uso de preservativos.

Sinais e sintomas: manchas no corpo, febre, mal-estar, dor de cabeça e ínguas pelo corpo.



Gonorreia e Clamídia

Causadas pelas bactérias *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, respectivamente.

Prevenção: uso de preservativos.

Sinais e sintomas: corrimento vaginal com dor no baixo ventre na mulher, e nos homens, corrimento no pênis e dor ao urinar. A maioria das mulheres infectadas não apresentam sintomas.

O folder tem por objetivo trazer de maneira sucinta as formas de transmissão, prevenção, os sintomas e o tratamento das infecções abordadas em sala e para que as informações contidas nele possam ser difundidas para outros públicos.



Jogo: Quem sou eu?

IST'S

QUEM SOU EU?



INSTRUÇÕES

No jogo **QUEM SOU EU?** um jogador será escolhido para tentar adivinhar que **IST** ele é, enquanto o outro jogador irá ficar com a cartela de dicas sobre a doença.

Cada participante terá o tempo para a adivinhação. A cada acerto ou erro há uma pontuação e vencerá quem obtiver a maior pontuação.

Número de jogadores

De 2 a 4 jogadores

Tempo

- Cada partida deverá ter o tempo de uma ampulheta, que contem no jogo.

HEPATITE B	SÍFILIS
AIDS	GONORRÉIA
HERPES	CLAMÍDIA

HPV

GONORRÉIA

Caracterizada por corrimento vaginal com dor + 20 pts

Diagnosticada com exames de sangue e urina - 5 pts

Causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae* - 10 pts

CLAMÍDIA

Caracterizada por corrimento vaginal com dor + 20 pts

Diagnosticada com exames de sangue e urina - 5 pts

Causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis* - 10 pts

HPV

A diminuição da imunidade provoca reaparecimento das lesões. + 20 pts

As principais formas de prevenção são vacina, exame de papanicolaou e uso de preservativos. - 5 pts

Prevoca verrugas na região genital ou anal - 10 pts

SÍFILIS

Caracterizada por irritação e manchas na pele. + 20 pts

Pode ser diagnosticada com Testes treponémicos - 10 pts

Causada pelo *Treponema pallidum*

HERPES

A transmissão é feita a partir do contato com a mucosa infectada + 20 pts

Os sinais podem aparecer em situações de estresse - 5 pts

Causa bolhas na região genital - 10 pts

AIDS

É possível passar o vírus no organismo e não ter a infecção + 20 pts

Destroi as células de defesa do corpo humano - 5 pts

Causada pelo vírus HIV - 10 pts

HEPATITE B

Provoca olhos e pelo amarelados + 20 pts

Principal prevenção é a vacina - 5 pts

Na sua fase crônica os infectados são portadores assintomáticos. - 10 pts

O jogo consiste em praticar e avaliar o conhecimento dos alunos após a apresentação didática com os slides sobre o assunto, de forma lúdica e divertida para despertar interesse e obter maior resultado de aprendizado.



Jonilson Gomes de Moura Azevedo
Karina Almeida Barros

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO



VOCÊ SABE POR QUE A VACINAÇÃO É IMPORTANTE?

As vacinas são a forma mais eficiente de prevenir doenças infecciosas. A história das vacinas começou com o estudo do médico Edward Jenner, que criou a vacina contra a varíola, doença esta que foi erradicada em 1979, segundo a OMS. Veja agora uma lista de doenças que podem ser evitadas com a vacinação:

1. Poliomielite (paralisia infantil)
2. Sarampo
3. Caxumba
4. Rubéola
5. Varicela (catapora)
6. Hepatite B
7. Hepatite A
8. Difteria
9. Tétano
10. Coqueluche (pertussis)
11. Haemophilus influenzae tipo B (Hib)
12. Pneumonia pneumocócica
13. Meningite meningocócica
14. Febre amarela
15. Gripe (influenza)
16. Rotavírus (causador de diarreia grave em bebês)
17. Papilomavírus humano (HPV, prevenção do câncer cervical)
18. Doenças causadas por bactérias do gênero Bordetella (causadoras de coqueluche)
19. Doenças causadas por bactérias do gênero Neisseria (causadoras de meningite)



VERDADE OU MITO DAS VACINAS:



**AS VACINAS CONTRIBUÍRAM PARA
O CONTROLE DE EPIDEMIAS**



AS VACINAS SÃO SEGURAS



**A VACINAÇÃO É UM DIREITO
ASSEGURADO PELO SUS**



**ALGUMAS VACINAS PODEM CAUSAR
FEBRE MODERADA**



**NÃO PODE TOMAR MAIS DE UMA
VACINA NO MESMO DIA**



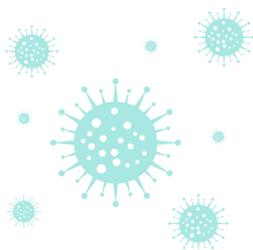
AS VACINAS CAUSAM DOENÇA



**TODAS AS VACINAS TÊM 100%
DE EFICÁCIA**



**VACINAS SÃO "UM POUCO" DA
DOENÇA**





VACINAS DA CRIANÇA



Ao nascer:
BCG
HEPATITE B

02 meses:
PENTA
VIP
PNEUMO 10 V
ROTAVÍRUS

03 meses:
MENIGOCÓCICA C

04 meses:
PENTA
VIP
PNEUMO 10 V
ROTAVÍRUS

05 meses:
MENIGOCÓCICA C

06 meses:
PENTA
VIP

09 meses:
FEBRE AMARELA

12 meses:
SCR
MENIGOCÓCICA C
PNEUMO 10 V

15 meses:
DTP
VOP
HEPATITE A
SCR + VARICELA



04 anos:
DTP
VOP
VARICELA
FA ATENUADA



Jogo da Imunização

Práticas educativas em saúde.



Objetivo:

- Importância da imunidade de rebanho.

Materiais:

- Caderno de Sugestão de atividades;
- Tabuleiro.

Jogadores:

- 8 peões de cor laranja;
- 8 peões de cor roxa;
- 8 peões de cor amarela.



O JOGO DA IMUNIZAÇÃO É COMPOSTO POR 24 PEÕES: OS PEÕES ROXOS REPRESENTAM AS PESSOAS INFECTADAS PELO VÍRUS DA GRIPE, E POSSUEM POR OBJETIVO INFECTAR OS DEMAIS PEÕES; OS PEÕES LARANJAS REPRESENTAM AS PESSOAS QUE SE VACINARAM CONTRA A DOENÇA ESPECÍFICA, ELAS NÃO SE INFECTAM, MAS TAMBÉM NÃO COMPARTILHAM COM OS DEMAIS PEÕES A SUA PROTEÇÃO ADQUIRIDA; OS PEÕES AMARELOS REPRESENTAM AS PESSOAS NÃO VACINADAS E NÃO INFECTADAS, QUE PODEM SER INFECTADAS. OS PEÕES PODEM SE MOVIMENTAR NO TABULEIRO EM QUALQUER DIREÇÃO, OBEDECENDO A REGRA DE "ANDAR" SOMENTE UMA CASA POR JOGADA. ESTE JOGO FOI PLANEJADO PARA SIMULAR CENÁRIOS ONDE DIFERENTES PORCENTAGENS DA POPULAÇÃO ESTÃO IMUNIZADAS (10%, 50% E 80%), ASSIM, A CADA RODADA MUDA-SE A CONFIGURAÇÃO DAS PEÇAS INICIAIS NO TABULEIRO.



Jogo da Imunização

Práticas educativas em saúde.



Regras do jogo:

- Cada jogador(a) deverá escolher uma cor de peão para movimentar no começo das rodadas (laranja, roxo ou amarela).
- Está cor escolhida inicialmente pode ser modificada conforme o andamento do jogo.
- Os jogadores(as) poderão escolher livremente o local onde colocarão os seus peões.
- A cada jogada, todos os jogadores(as) deverão movimentar, ao mesmo tempo, um de seus peões para a casa escolhida.
- A movimentação dos peões poderá ser realizada em qualquer direção.
- Sugerimos que a cada jogada seja registrada, na lousa ou em um caderno, por exemplo utilizando um “1” (traço), para contagem posterior.
- Durante a movimentação dos peões, o peão roxo simboliza as pessoas infectadas, potenciais transmissores da doença. Assim, quando um peão roxo se posicionar na casa ao redor do peão amarelo, este deverá ser substituído pelo peão roxo, pois foi “contaminado”. Já quando essa aproximação ocorrer com o peão laranja não haverá substituição, pois representa uma pessoa vacinada.



Jogo da Imunização

Práticas educativas em saúde



Modo de jogar:

• Primeira rodada

O jogo começa com a simulação de uma situação na qual 10% da população foi vacinada, indicando baixa cobertura vacinal, ou seja, dos 10 peões, 1 será laranja (vacinado), 1 será roxo (infectado) e o restante dos peões deverá ser amarelo (pessoas não vacinadas). Observação: No caso de jogarem 4 jogadores(as), a movimentação dos peões amarelos será dividida entre 2 jogadores(as).

• Segunda rodada

Essa rodada simula uma situação na qual a cobertura vacinal é de 80%. Assim, o jogo começa com 8 peões laranjas (vacinados), 1 peão roxo (infectado) e 1 peão amarelo (pessoa não vacinada e não infectada). Observação: No caso de haver 4 jogadores(as), a movimentação dos peões laranjas será dividida entre 2 jogadores(as).

• Terceira Rodada

Simula queda na cobertura vacinal, com 50% de vacinados. Diante disso, inicialmente, teremos 5 peões laranjas (vacinados), 1 peão roxo (infectado) e 4 peões amarelos (pessoas não vacinadas e não infectadas). Observação: No caso de jogarem 4 jogadores(as), a movimentação dos peões amarelos será dividida entre 2 jogadores(as).



Jogo da Imunização

Práticas educativas em saúde.



Conclusão do jogo:

Quando a cobertura vacinal é baixa, a quantidade de jogadas até que todos estejam infectados é menor, em relação à situação de alta cobertura vacinal. Isso significa que quando a cobertura vacinal é baixa a doença se espalha pela população, rapidamente.

Já, nas situações nas quais a cobertura vacinal é mais alta, as pessoas seguem corretamente o calendário vacinal e se vacinam, portanto, a doença demora muito para atingir os não vacinados. Este é um ponto importante a ser destacado, pois quando há pessoas que não podem se vacinar, a imunidade coletiva as protege.



**DOENÇAS OCUPACIONAIS
RELACIONADAS AO TRABALHO DE
ENFERMAGEM:**

Síndrome de Burnout



Síndrome de Burnout

HELLEN LAYSE ALCÂNTARA MARTINS

MARIA CLARA ISIDÓRIO DANTAS SOARES



A Síndrome de Burnout assume uma concepção multidimensional, se caracterizando por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização do outro (BORGES et al, 2002).

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, constituem um grupo com grande predisposição ao desenvolvimento da SB, por serem os profissionais da saúde que mais tempo passam em contato com pessoas dentro do ambiente de trabalho e em situações de constantes mudanças emocionais (CARVALHO, et al, 2011.)



Síndrome de Burnout

Trata-se de uma síndrome multidimensional, caracterizada por três componentes:

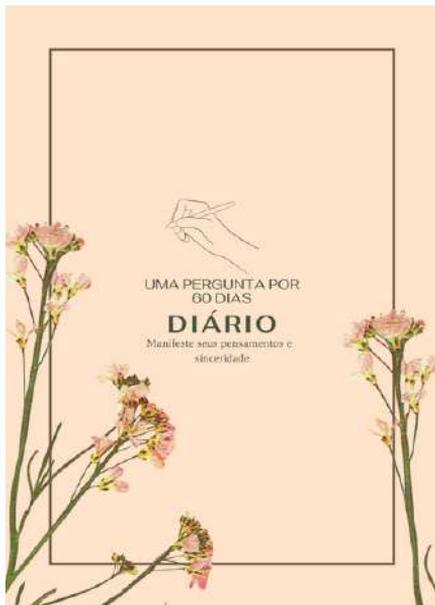
- Exaustão emocional;
- Diminuição da realização pessoal;
- Despersonalização;



A enfermagem é a quarta profissão mais estressante do setor público. O excesso de atividades, dificuldades em delimitar os diferentes papéis entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, falta de reconhecimento, alta carga emocional, além dos baixos salários que agravam a situação exigindo dos profissionais que tenham mais de um vínculo de trabalho resultando em uma carga mensal longa e estafante. Essa diversidade de situações sugere um quadro favorável ao desenvolvimento da SB (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).



DIÁRIO: UMA PERGUNTA POR 60 DIAS



Capa Diário
Pag.1



Pag. 2

DIÁRIO DE PERGUNTAS

1- VOCÊ CONSEGUE SE
DESCREVER EM 2 PALAVRAS?
QUAIS?

Observações:

Pag.3

DIÁRIO DE PERGUNTAS

2- O QUE VOCÊ COSTUMA
FAZER PARA LEVANTAR SEU
ÂNIMO?

Observações:

Pag.4



DIÁRIO: UMA PERGUNTA POR 60 DIAS

O Recurso didático a ser utilizado trata-se da disponibilização de Diários, que são recursos dissertativos e instrumentos de auto reflexão, com perguntas a serem realizadas uma vez ao dia, durante 60 dias, possibilitando gradualmente a descoberta de sentimentos e emoções, vividas por uma pessoa que possui ou não a Síndrome de Burnout.

Sendo utilizados com o propósito de incentivar o autoconhecimento em relação a vida pessoal do indivíduo, suas relações de trabalho, proporcionar a observação do próprio comportamento, auxiliar na identificação de situações inadequadas ou insustentáveis vividas pelo indivíduo, e dentre outros aspectos.

Tornando-se um ponto de começo de alguma mudança pessoal, por meio de perguntas pessoais e norteadoras, onde deverão ser respondidas com sinceridade e liberdade pelo escritor do diário, ao qual somente ele mesmo terá acesso, visando proporcionar um meio de desabafo e conhecimento de si próprio.





Orientações sobre atendimentos em: **UBS, UPA, SAMU E HOSPITAL**



Atendimentos em:

UBS, UPA, SAMU E HOSPITAL

FRANCISCO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
MARIA CLARA DE MOURA FERREIRA



Para entender como funciona os atendimentos nos espaços de saúde é necessário que se entenda sobre sua rede.

A Rede de Atenção às Urgências tem como objetivo reordenar a atenção à saúde em situações de urgência e emergência de forma coordenada entre os diferentes pontos de atenção que a compõem, como a UBS, UPA, SAMU e Hospital. De forma que aprimore a organização, gerando uma melhora na assistência, definindo fluxos e as referências adequadas.

Por isso, é importante que a população saiba qual a função de cada serviço, para que possam procurá-lo e receber os cuidados adequados de acordo com a sua situação.



UBS

As UBSs são instaladas próximas à vida dos usuários. Desempenhando um papel central no acesso a uma saúde de qualidade, oferecendo serviços como: Consultas de enfermagem e médica, curativos e vacinas.

Ela é a porta de entrada do sistema de

Saúde+



UPA

A Unidade de Pronto Atendimento 24 horas – UPA tem como objetivo concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, funcionando 24h por dia. Sendo eles, Febre acima de 39°C, infarto e derrame, fraturas e cortes com pouco sangramento.

Resolve grande parte das

- Urgências
- Emergências

Fazem acolhimento;
Classificação de risco;
Exames laboratoriais;
Raios X;
Observação individual.



SAMU

O SAMU tem o objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte. Que são, Problemas cardiorrespiratórios, queimaduras graves, choques elétricos.

Se estiver em alguma situação assim ligue para

192



hospital

O hospital é um organizador de caráter médico-social, que deve garantir assistência médica, tanto curativa como preventiva, para a população, além de ser um centro de medicina e pesquisa. local onde se fazem as maiores intervenções de saúde nos indivíduos com situação de agravo à saúde, de média e alta complexidade, como cirurgias.



Jogos de tabuleiro



Objetivo:

Saber qual serviço procurar em cada situação;

Material:

- 04 manual de instrução;
- 04 perfis de jogadores;
- 04 peças;
- 01 tabuleiro;
- 01 dado numeral;
- Cartas misteriosas;



Manual de instruções



"Prontos para explorarem novos lugares, os pequenos pacientes estão na corrida uns contra os outros para verem qual paciente chegará primeiro na maior unidade de atendimento já encontrada em todos os tempos, mas para isso irão enfrentar diversos desafios, mistérios e recompensas ao longo deste caminho."

Preparação:

- 01** Separa-se a sala em quatro grupos de cada grupo deverá eleger um representante;
- 02** Os juízes devem embaralhar as cartas com a face virada para baixo e pegar seus envelopes;
- 03** Para definir a ordem dos jogadores deve-se antes do jogo começar jogar o dado e aquele que tiver tirado o número maior ser o primeiro e assim sucessivamente. OBS: em caso de empate joga-se o dado novamente;



Instruções:

- 01** O jogo contará com dois juízes para avaliar as respostas e a conduta dos candidatos;
- 02** Os jogadores para conseguirem sair da primeira casa do jogo e terem direito a jogar o dado devem responder a pergunta chave do juízes;
- 03** A cada rodada os jogadores devem tirar uma carta do baralho, ler a pergunta e responderá a mesma:
 - Em caso de acerto jogará o dado e andará os respectivos números de casos no tabuleiro.
 - Em caso de erro perderá sua vez e permanecerá na casa onde está localizado.

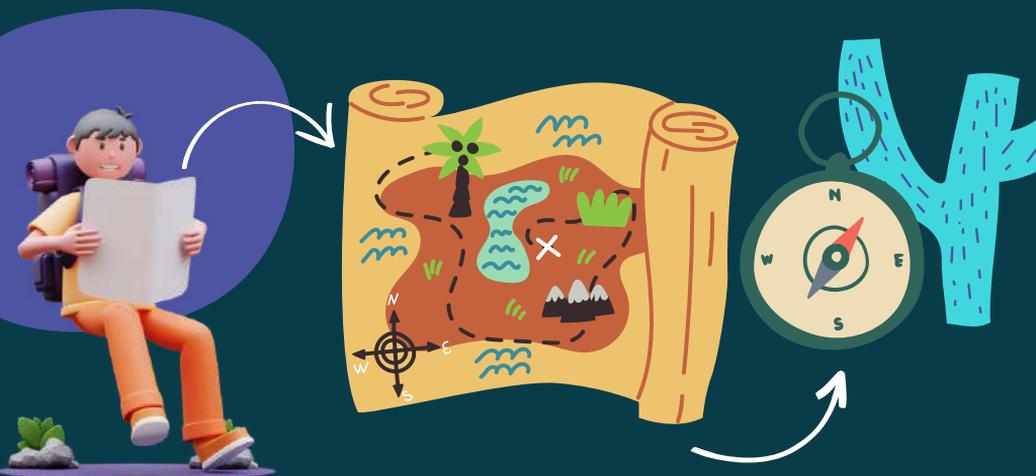


Manual de instruções



Regras:

- 01** Se percebido qualquer tipo de comunicação com a equipe sem autorização o participante será eliminado do jogo automaticamente.
- 02** Cada participante tem direito a três dicas que poderá ser usada a qualquer momento do jogo.
- 03** O participante pode trocar duas dicas por uma resposta elaborada pela sua equipe em qualquer momento do jogo.



Boa Sorte e um bom jogo!

“Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com ele” (FREIRE, 1997, p. 127).

Nesta obra, *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire expõe o seu pensamento em relação à formação de educadores e apresenta elementos para a compreensão da prática educativa docente progressiva em favor da autonomia dos educandos. Ressalta a importância da ética enquanto marca da natureza humana, que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, ensinar exige liberdade e autoridade, ensinar exige saber escutar, ensinar é reconhecer que a educação é libertadora.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.



DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Profª. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Casteleni

Professora da Disciplina de Didática Aplicada a Enfermagem – Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB.
E-mail: alessandralopes@ufpi.edu.br



Adjane dos Santos Veloso

Discente do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB.
E-mail: adjanesantos@ufpi.edu.br



Amanda Mendes de Freitas

Discente do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB.
E-mail: amanda_taua@ufpi.edu.br



MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Anayde Mirella Vieira de Moura

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: anayde_mirella@ufpi.edu.br



Beatriz Batista da Silva

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: bbatistadasilva807@gmail.com



Camila de Sousa Costa

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: camilsousa87@ufpi.edu.br

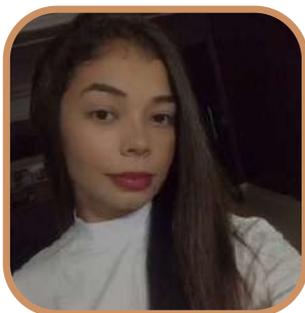


MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas
pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Eduarda Nicolly Dos Santos Sousa

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: eduardanicolly52@ufpi.edu.br



Elisete Evanilda Oliveira de Moura

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: eliseteoliveira@ufpi.edu.br



Erik Guilherme de Sousa Sá

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: eriksa2021.1@ufpi.edu.br



MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas
pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Francisca Kaylany Miranda de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: kaylanysousa@ufpi.edu.br



Francisco Ferreira da Silva Júnior

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: francisco.junior@ufpi.edu.br



Hellen Layse Alcântara Martins

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: hellenmartins@ufpi.edu.br



MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas
pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Iane Cristine da Silva

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

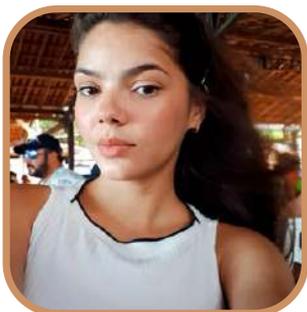
E-mail: ianecristine@ufpi.edu.br



Isadora Christina da Cruz Lima

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: isadorallimaa@ufpi.edu.br



Janylle Kelly Feitosa de Oliveira Silva

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: janyllefeitosa@ufpi.edu.br



MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas
pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Joao Pedro de Sousa Barbosa

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: joaopedrosb@ufpi.edu.br



Jonilson Gomes de Moura Azevedo

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail:
jonilsonazevedo20022003@gmail.com



Karina Almeida Barros

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: karinabarros@ufpi.edu.br



MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas
pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Kátia Coelho de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: kkatiasousacoelho@ufpi.edu.br



Lorrancipriano de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: lorrancipriano1008@ufpi.edu.br



Maria Clara de Moura Ferreira

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: mariaclarafk0@gmail.com



MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas
pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Maria Clara Isidorio Dantas Soares

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: mariaclara.dantassoares@ufpi.edu.br



Marília da Silva Sousa

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: mariliaa.s@ufpi.edu.br



Nathalia Barros De Araujo

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: nathaliaba@ufpi.edu.br



MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas
pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Paloma Santos Alencar Sousa

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

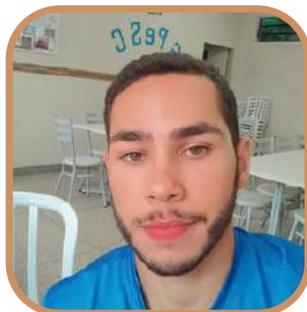
E-mail: palomaalencar@ufpi.edu.br



Paula de Araujo Costa

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: paulaaraujocosta444@ufpi.edu.br



Pedro Henrique

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: pedromodesto2000@ufpi.edu.br



MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas
pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Sobre a equipe

UFPI - CSHNB



Sandy Silva Pacheco

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: sandy.pacheco@ufpi.edu.br



Stéfany Soares Gonçalves

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: Stefanysoarez@gmail.com



Virna Lohrane Dourado Ribeiro

Discente do Curso de Enfermagem-
Universidade Federal do Piauí - UFPI no
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros -
CSHNB.

E-mail: xxx



MULTILab
Rede de estudos da infância e práticas
pedagógicas em prol da diversidade e inclusão
UFPI/CSHNB



EDUCAÇÃO EM SAÚDE

@PROJETO_MULTILAB

